

ABORDAGENS DA LÍNGUA INGLESA NO CURSO LEA-NI DA UESC: UMA ANÁLISE DO NOVO PPC

Lucas Cerqueira de Freitas*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender a importância das noções de Inglês como Língua Franca (ILF) e Inglês como Língua Internacional (ILI) para o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) na UESC. Para tanto, foi preciso compreender a evolução do inglês até adquirir esse status, para, então, avaliar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e verificar sob qual ótica a língua é abordada. Após a análise, percebeu-se a relevância da aprendizagem de inglês numa perspectiva de ILF para egressos do LEA-NI, visto que os segmentos teóricos do PPC abrangeram amplamente a conexão entre a língua inglesa e o contexto pluri e intercultural no mundo. Constatou-se que a versão atual do projeto pedagógico considera relevante a abordagem do inglês como língua internacional e da função de língua franca desse idioma, ainda que a parte prática esteja subordinada ao programa das disciplinas e à perspectiva que o docente irá seguir.

Palavras-chave: Língua inglesa. Língua Franca. Língua Internacional. Formação intercultural.

Abstract: This article aims to understand the importance of the notions of English as a Lingua Franca (ELF) and English as an International Language (EIL) for the Foreign Languages Applied to International Negotiations (LEA-NI) course at UESC. To do so, it was necessary to understand the evolution of English until acquiring this status, then evaluate the Pedagogical Project of the Course (PPC) and verify from which perspective the language is approached. After the analysis, the relevance of learning English in a perspective of ELF for LEA-NI graduates was noticed, since the theoretical segments of PPC broadly covered the connection between the English language and the pluri and intercultural context in the world. It was found that the current version of the pedagogical project considers relevant the approach of English as an international language, although the practical part is subordinate to the program of the disciplines and the perspective that the teacher will follow.

Keywords: English language. Lingua Franca. International Language. Intercultural formation.

1 Introdução

A língua inglesa adquiriu, há algumas décadas, o status de língua franca, uma vez que tem sido usada frequentemente nas relações comerciais entre países que não falam a mesma língua, além de ser a língua mais comumente utilizada para o estabelecimento de contato entre indivíduos de culturas distintas. Há mais pessoas que falam inglês como segunda língua ou como língua estrangeira do que falantes nativos desse idioma (KACHRU, 1991). Por conseguinte, o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita dessa língua precisa levar em consideração os diversos “inglês” existentes atualmente e, por isso, o ensino desta língua deve partir de uma abordagem que entenda o status de língua internacional (ILI) e a função de língua franca (ILF) adquirida pelo inglês.

O inglês está amplamente presente no projeto do ensino brasileiro, nas mais diversas áreas, e principalmente no meio acadêmico. Amparado no que foi apresentado até o momento, convém relatar a pertinência desta língua para o cotidiano e, particularmente, para a qualificação profissional (UESC, 2023).

*Discente do curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: cerqueiralucas134@gmail.com .

Objetivando a formação multi e interdisciplinar profissionalizante, em 1999, foi estabelecido um convênio entre a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Universidade de La Rochelle (ULR) na França, para a implementação do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA-NI, oferecendo competência intercultural e capacidade para elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo em idiomas distintos, com dedicação ao ensino de línguas estrangeiras, entre as quais se encontra o inglês (UESC, 2023).

O curso LEA-NI da UESC visa formar negociadores capazes de interagir e negociar com indivíduos de culturas diversas. De acordo com o site oficial da universidade, é esperado que o egresso tenha competência intercultural e comunicativa em língua materna bem como nas três línguas estrangeiras estudadas ao longo do curso (inglês, francês e espanhol), e em técnicas de negociações internacionais (UESC, 2023). Portanto, este artigo busca reconhecer a importância do ensino de língua inglesa numa perspectiva de ILF, respaldado no caráter intercultural desse curso.

Diante da proporção que a língua inglesa tomou no mundo, entre nativos e não-nativos, surge a questão: o profissional formado em LEA-NI está apto para lidar com sotaques, formas de falar e culturas distintas? Frente a isso, tem-se a indagação: o novo projeto pedagógico curricular do curso na UESC fomenta o ensino da língua inglesa numa perspectiva de Inglês como Língua Franca? Essa análise se justifica pela necessidade de formar profissionais que possam lidar com indivíduos diversos. Portanto, seguindo a linha de raciocínio em que o inglês é utilizado como língua internacional, demonstra ser essencial que a proposta do curso disponha da prospecção em trabalhar o idioma numa concepção de língua internacional e de língua franca. A relevância desta análise também se fundamenta na frequente necessidade em ponderar, estudar e reconsiderar o desenvolvimento da composição do curso que vem sendo oferecido aos discentes do curso LEA-NI da UESC de maneira a ajustá-lo conforme as imposições e transformações no universo dos negócios (UESC, 2020).

Para alcançar a finalidade apresentada pelo curso, demonstra ser indispensável uma qualificação contínua do currículo, conforme as ementas das disciplinas, os programas e as escolhas pedagógicas do docente (CUNHA, 2018) para que o ensino da língua possa acompanhar a evolução do mundo contemporâneo. Este fato é amparado e deriva do mérito e reconhecimento que o curso LEA-NI tem junto ao meio acadêmico (CUNHA, 2018), justificado pelo seu pioneirismo e excelência na formação de negociadores internacionais, ademais também auxilia como modelo para os outros cursos de negociações internacionais disseminados

pelo Brasil. A pesquisa também pode ser justificada diante do projeto acadêmico ter seu status de pioneiro no Brasil e das diversas cooperações internacionais firmadas com outras grandes universidades, aspirando o aperfeiçoamento do conceito de destaque no decorrer de sua existência, com a promoção de trabalhadores instruídos no mercado de trabalho (CUNHA, 2018).

O objetivo geral desta pesquisa corresponde a compreender a importância do ensino da língua inglesa em uma perspectiva de Inglês como Língua Internacional (ILI) e a função de língua franca (ILF) para alunos do curso LEA-NI da UESC. Para tanto, é essencial examinar as ementas das disciplinas de língua inglesa presentes no projeto pedagógico do curso LEA-NI da UESC para verificar a relevância dada a esse tema. Tal como se faz necessário comparar as ementas de língua inglesa do nível I ao nível IV do projeto acadêmico curricular de 2011 com o projeto atual para apurar a sua devida atualização na concepção intercultural do idioma.

Esta pesquisa se fundamenta nos estudos sobre o conhecimento do inglês como uma língua global e como uma língua que atinge esse status, de Crystal (2003); e a tese crucial de Siqueira (2008), que trata da importância do inglês como língua franca, traz o histórico do inglês até atingir o patamar de LF, bem como aborda sobre a pedagogia intercultural crítica. Este trabalho também se apoia em Jenkins (2005), tratando do ensino de inglês como língua franca diante de uma perspectiva sociopolítica. Além da concepção de ILF, esta pesquisa se baseia no trabalho de Cunha (2018) acerca da importância do ensino de inglês numa perspectiva de ILF para negociadores internacionais.

Este artigo está estruturado em 5 sessões. Além desta introdução, apresenta-se a metodologia utilizada para produzir este trabalho; em seguida, é realizada a apresentação do curso, do seu egresso e as competências esperadas de um graduado; logo após, são introduzidos e relacionados os conceitos de inglês como língua franca, inglês como língua internacional e interculturalidade; posteriormente é feita uma análise do projeto pedagógico do curso; e, por fim, são articuladas as considerações finais.

2 Metodologia

Esta pesquisa classifica-se como exploratória, uma vez que intenciona conhecer com maior profundidade o problema e esclarecer (RAUPP; BEUREN, 2006) como o ILF tem sido abordado no curso LEA-NI, levando em consideração a evolução desse ensino e o status de língua franca assumido pela língua inglesa. Essa questão é explorada por meio de uma pesquisa bibliográfica, que prevê a leitura de livros, periódicos, dissertações, teses e artigos

científicos publicados por meios escritos e eletrônicos (PIZZANI et al., 2012) acerca dos temas: inglês como língua franca, inglês como língua internacional e interculturalidade.

A pesquisa também é caracterizada como documental, visto que é aquela em que as informações são adquiridas exclusivamente oriundas de documentos, com o intuito de absorver o conhecimento neles incluídos, a fim de assimilar um acontecimento (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015), dessa forma, será feita a análise do projeto pedagógico do curso.

A pesquisa qualitativa configura-se como a busca pela assimilação de conceitos e acontecimentos em seu espaço original, onde estes se sucedem e do qual participam (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015), logo, considerando a discussão e análise de conceitos num contexto multicultural, esta pesquisa também pode ser considerada de natureza qualitativa.

3 Apresentação do curso LEA-NI

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pode ser denominado como um curso inédito, que visa auxiliar questões atuais de caráter acadêmico, objetivando a inserção em um mercado profissional rigoroso em qualificações e capacidades laborais, não unicamente práticas, bem como habilidades sociais, linguísticas e culturais (DALBEN; MOURA, 2015). Essa formação se encontra inserida numa experiência de conhecimento e vivência multidisciplinar e global, condizente com o cenário internacional atual (DALBEN; MOURA, 2015). Em síntese, o curso foi criado visando que o indivíduo pudesse exercer múltiplas funções sociais, dentro de organizações do mercado internacional.

Conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso (UESC, 2020), o bacharelado em LEA-NI corresponde a uma vivência inovadora com aspectos educativos e políticos, que deliberaram a elaboração de um curso sob a ótica multi e interdisciplinar. Esse aspecto foi ratificado desde o princípio do projeto com a incorporação de áreas complementares e guiadas para um rumo de relações promissoras. Ademais, o curso é reconhecido pela conexão entre teoria e prática, como também é destacado pela associação ao ambiente internacional, uma vez que é efeito de uma parceria internacional (UESC, 2020).

Os principais interesses de quem ingressa em LEA-NI são: a experiência em três idiomas (inglês, francês e espanhol), a aquisição da competência intercultural, além de aptidão para mediar na condição de negociadores internacionais, com enfoque nos eixos de:

turismo e hotelaria; comércio exterior e tradução e interpretação, que são oferecidos pelo curso (UESC, 2020). Diante de tantas aptidões, é possível identificar o curso como sendo uma formação versátil.

É explicitado pelo PPC (UESC, 2020) que o ensino de línguas estrangeiras é adaptado a contextos específicos de forma que as línguas sejam aprendidas e utilizadas numa conjuntura propícia a esta área. A língua se materializa em um modelo sócio-histórico-cultural que estabelece constante transformação (UESC, 2020) e a sua conservação está condicionada à maneira como ela é ensinada e trabalhada. A prática didática e pedagógica dos docentes do curso LEA-NI consegue capacitar os indivíduos, negociadores internacionais em formação, ao desenvolver os aspectos linguísticos e interculturais, em três idiomas além da língua materna, percebidos como instrumentos laborais que contemplam atividades voltadas para a área do egresso (UESC, 2020). Então, ficam esclarecidos os pilares do conhecimento para a formação do estudante.

O egresso de LEA-NI, considerado como negociador ou um intermediário entre organizações, precisa de um entendimento crítico para atender contextos variados que possam surgir, observando a sua capacidade em encarar culturas diversas (UESC, 2020). Assim, no que diz respeito ao estudo de línguas estrangeiras, presume-se não apenas o conhecimento destas, mas uma reflexão crítica e política na e sobre a linguagem (UESC, 2020).

Cabe ressaltar que o desenvolvimento em línguas, interculturalidade e operacionalidade do LEA-NI viabiliza a expansão de uma ideia limitada sobre cultura e temas nacionalistas, em direção a uma percepção mais complexa das culturas vinculadas a um segmento de conciliação e diálogo intercultural em um cenário integrado (UESC, 2020). Para tal objetivo, conseguir perceber o outro e, a partir desse momento, permitir conhecer-se a si mesmo; evoluir o pensamento e atitudes de acolhimento para com a cultura alheia; compreender e tolerar as diferenças e servir como conciliador entre elas; e saber enxergar como aplicar o aprendizado linguístico-cultural para o próprio progresso e o do outro (BYRAM, 2009 apud UESC, 2020), são atributos da educação intercultural inerentes à proposta do LEA-NI.

Fundamentado nessa compreensão, a língua estrangeira, empregada como recurso essencial da negociação, é de grande notoriedade para as demandas do mundo contemporâneo, já que ela pode ligar dois indivíduos por meio da comunicação (UESC, 2020). Portanto, é essencial saber lidar com a pluralidade de pessoas que possam vir a negociar.

No que se refere ao componente curricular referente às outras áreas, mas que também englobam o mundo das negociações, convém salientar a complexidade que é o andamento de uma negociação, pois está submetido à relação interpessoal e ao seu comportamento, algo flexível e inerente ao ser humano (UESC, 2020). Para mais, a compreensão cultural é extremamente significativa para que não ocorra nenhum conflito e sejam formados preconceitos. Para que um acordo obtenha êxito, os conciliadores demandam de ferramentas aptas para alcançar o benefício mútuo das partes negociantes, que seria o resultado ideal esperado dentro desse contexto. São essas ferramentas que o curso LEA-NI objetiva fomentar durante os seus quatro anos de graduação (UESC, 2020).

Apoiado no que é tratado pelo PPC (2020), é possível compreender a busca do curso em poder oferecer a prática atrelada à teoria, e esta compreensão se consuma através das experiências nos dois estágios anunciados pelo curso: Estágio de Vivência Linguístico-Cultural e Estágio de Vivência Profissional.

No Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, a proposta é que seja executado prioritariamente em um país estrangeiro onde possa ser posta em prática ao menos uma das línguas instrumentalizadas no curso, e também se pretende obter o conhecimento de uma nova cultura e vivência em cenários culturais diversificados (UESC, 2020).

Já no Estágio de Vivência Profissional, o estudante poderá ter contato com o meio internacional em diferentes instituições conforme as áreas de formação: turismo e hotelaria; comércio exterior; e tradução e interpretação (UESC, 2020). Também é permitido ao aluno ingressar em projetos de extensão e de iniciação científica que promovam essa experiência para que o estágio seja cumprido.

Diante do que foi exposto, é possível afirmar que o curso LEA-NI, de forma geral, objetiva aprimorar competências e habilidades para o mercado de trabalho no contexto internacional de negociações por meio do conhecimento de três línguas estrangeiras, com suas vertentes interculturais, sociais e políticas (UESC, 2020).

4 ILF e interculturalidade

Houve um período em que existiam obstáculos desenvolvidos no decorrer do espaço e tempo, que podiam complicar ou impossibilitar os acordos comerciais internacionais. No momento atual, estes obstáculos são concebidos, de forma intensificada, pelo conhecimento multicultural e plurilinguístico insuficiente (DALBEN; MOURA, 2015). Dessa forma, faz-se

necessário um profissional qualificado para amparar as empresas e instituições as quais estão representando, de modo a reduzir essas barreiras dentro de uma negociação (DALBEN; MOURA, 2015).

A necessidade de um profissional com essas competências e habilidades se fortaleceu cada vez mais com a modernização, a industrialização e o fenômeno chamado de globalização. Esta permitiu a integração de países e continentes por meio de setores comerciais, sociais e tecnológicos. Tal integração suscitou na procura por formas de se comunicar para que as transações pudessem ser efetivadas, seja por meio de um falante de determinada língua, meio tecnológico, ou outro.

Diante deste fenômeno, as capacidades linguística e intercultural, quando utilizadas como ferramentas essenciais da negociação, manifestam o seu real significado para atender às demandas de um mundo globalizado, posto que a negociação é produto de uma relação comunicativa entre indivíduos (DALBEN; MOURA, 2015). Logo, para que o profissional consiga atingir os seus objetivos e se comunicar com pessoas diversas, é fundamental a utilização de uma língua internacional, que servirá como uma língua intermediária para o exercício da mediação entre as partes negociadoras.

Conforme foi exposto por Dalben e Moura (2015), iniciar e sustentar um comércio em território estrangeiro não é uma responsabilidade simples de lidar e requer consciência de determinadas circunstâncias, como o conhecimento de mercado, políticas e principalmente aspectos culturais, que até mesmo os próprios empresários podem desconsiderar. O responsável qualificado para auxiliar nas necessidades organizacionais é aquele profissional dotado de estratégias de negociações com um diferencial sustentado pelas línguas e por seu conhecimento intercultural, utilizando esse suporte como instrumento de trabalho intrínseco à sua ocupação (DALBEN; MOURA, 2015).

Segundo Crystal (2003), há duas formas fundamentais de como uma língua alcança o status de língua internacional. Em primeiro lugar, uma língua pode ser um idioma oficial de uma nação para exercer a comunicação dentro de um sistema, como por exemplo, o governo, até que desenvolva um uso público relevante. Por outro lado, a língua pode ser uma preferência no ensino de línguas de um país, ainda que não tenha essa condição oficializada (CRYSTAL, 2003).

Não se pode negar, todavia, que a principal razão pela qual uma língua se torna internacional está ligada aos seus falantes. Destituída de grande influência, não há língua que possa se tornar internacional (CRYSTAL, 2003). Tem-se como exemplos o Reino Unido e os Estados Unidos que são grandes potências mundiais e têm a língua inglesa espalhada ao redor do mundo, contendo suas características com sotaques, palavras e regras gramaticais

disseminadas globalmente.

Substancialmente uma língua pode conquistar o título de língua franca em razão do seu povo, em particular, e do seu poder político e militar (CRYSTAL, 2003). Quando se tem poder e influência acelerados é simples o processo de manipulação e até mesmo doutrinação, o que possibilita, a partir daí, a difusão não somente da língua, mas também da cultura.

Com o avanço da Revolução Industrial (1760-1840), o processo de disseminação da língua inglesa foi facilitado (CRYSTAL, 2003). A Grã-Bretanha se transformou no principal território industrial e comercial do mundo. Já nos Estados Unidos, no final do século XVIII, a quantidade de habitantes era superior a de qualquer um dos países da Europa Ocidental, e sua economia obtinha mais vantagem produtiva e era a que mais se desenvolvia no globo (CRYSTAL, 2003). Dito isto, entende-se que, ao passo que uma sociedade é mista linguisticamente de modo abundante, menos ela consegue confiar na comunicação entre grupos distintos. Portanto, elas adotam uma língua em comum para se comunicar (CRYSTAL, 2003).

Embora os conceitos de Inglês como Língua Internacional (ILI) e Inglês como Língua Franca (ILF) transmitam afinidade, é pertinente saber diferenciá-los. O ILI é uma abordagem em que se admite o emprego de uma variante influente da língua inglesa e é utilizada em contexto internacional (CRYSTAL, 2003). O conceito de ILI parte do pressuposto que o ensino deste idioma se norteia por normas e diretrizes de um inglês considerado como modelo a ser seguido (LOWENBERG, 2012). Logo, o ILI é uma abordagem que pode ser ensinada e instrumentalizada.

Já o ILF, de acordo com Berns (2011), prevê esse conceito de modo mais subjetivo, tendo a língua franca como uma funcionalidade da língua e não como uma variação dela. Para Seidlhofer (2011), o termo é definido pela utilização da língua escolhida como recurso comunicativo principalmente falado por não-nativos. Logo, é possível dizer que ILF está relacionado às questões ligadas às variedades linguísticas, ainda que não seja uma variedade desta, principalmente no tocante à oralidade. Assim, o ILF não é algo que possa ser ensinado.

Crystal (2003) aborda que a concepção de língua franca surgiu da urgência em interligar pessoas com idiomas distintos. E a tecnologia tem um papel essencial nesse processo. Com a industrialização, foi necessária a união de conhecimentos e recursos para que pudesse ocorrer o avanço tecnológico e socioeconômico na sociedade.

Ainda que seja de conhecimento geral que o inglês se move em direção à transformação em múltiplos lugares, é inegável que o idioma tem grande alcance mundial, e não há indícios de que essa condição vá ser modificada tão brevemente (SIQUEIRA, 2008). Ademais, ainda

cabe ressaltar a existência de vários “inglês” e referências de “inglês padrão”, bem como o fato de que o idioma é atribuído inteiramente por qualidades que indicam a sua característica internacional (SIQUEIRA, 2008).

Siqueira (2008) afirma que devido à sua propagação e integração por outros povos, o inglês passou a simbolizar uma língua que retrata e cria uma conexão com muitas culturas, até mesmo a de povos e Estados pouco populares em que o idioma é oficializado e que continuam afastados do universo dos livros didáticos. Mais uma vez demonstrando como a perspectiva de ILF é importante num curso como o LEA-NI, bem como a sua competência multicultural.

À vista disso, absorvida a compreensão de que a origem de ferramentas culturais não se resume às culturas nativas centrais (EUA e Inglaterra), a sociedade irá dispor de uma chance incomparável de enxergar o outro lado e explorar o mundo com uma noção crítica (SIQUEIRA, 2008).

Trazendo o fenômeno da globalização à tona, esta não suscitou apenas a integração econômica, mas o compartilhamento de aspectos culturais entre as nações. Logo, costumes e padrões que antes não eram conhecidos por um profissional em negociação, agora passaram a ser um requisito para lidar com instituições além de suas fronteiras ou até mesmo Estados.

Ter a perspectiva de língua como cultura não abrange somente aspectos separados de uma cultura específica que serão integrados a conceitos linguísticos (SIQUEIRA, 2008). Em síntese, pode-se afirmar que cultura e língua não caminham separadamente, são intrínsecas e dependem uma da outra, portanto quando se aborda língua, também se aborda cultura e toda a sua pluralidade. Ao instituir o espaço da cultura e agregar o elemento cultural de modo persistente, o ensino de língua precisa ser trabalhado paralelamente à interculturalidade (SIQUEIRA, 2008) visto que há abundância de formatos de um mesmo idioma sendo falado em mais de um país.

Em frente à percepção de interculturalidade, ao assimilar que atualmente culturas, até então distanciadas, vêm se tornando cada vez mais visíveis, possibilitando uma maior integração, fica nítido que para ser incluído nesse meio, é essencial se tornar interculturalmente qualificado (SIQUEIRA, 2008). No caso especial do ensino de língua inglesa, um dos seus deveres passa a ser fomentar essa competência para que seja dada aos indivíduos viabilidade para a sua evolução crítica (SIQUEIRA, 2008).

Diante do exposto, Jenkins (2005) traz a grande indagação de como seria ensinar um inglês que fosse capaz de abranger todas as variedades do idioma no mundo, e acima disso, a preocupação de que grande parte dos ingleses falados ao redor do mundo não é falado por

nativos, logo podem haver diferenças do considerado “inglês original”.

Por tais razões, é ampliada a exigência por um profissional guiado por um raciocínio global e com um claro discernimento da compreensão sobre interculturalidade e o que ela representa, e que esteja preparado para reconhecer e averiguar hipóteses em meios progressivamente globais (DALBEN; MOURA, 2015). A evolução de um raciocínio global se manifesta com grande relevância e influência a fim de que as companhias possam atuar em contextos cada vez mais complexos. Esse modelo de profissional inovador tem competências ajustadas às demandas atuais e conhecimentos globalizados (DALBEN; MOURA, 2015). Em suma, o profissional do LEA-NI precisar estar apto interculturalmente e linguisticamente de modo a estar adequado às mudanças do mundo moderno.

5 Análise do PPC do curso

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (UESC, 2020) de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais aprovado no ano de 2020, foi desenvolvido no âmbito do Departamento de Letras e Artes da UESC, por uma comissão formada por 6 docentes e uma representante discente. Dentre esses docentes, 4 são da área de línguas, dos quais 2 são docentes de língua inglesa. Diante desse fato, pode-se inferir que a comissão tem domínio quando se trata do ensino de línguas.

O projeto está dividido em 12 partes: apresentação; requisitos legais; justificativa; da Universidade Estadual de Santa Cruz; do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais; estrutura curricular; estágios curriculares supervisionados; atividades complementares – AC; trabalho de conclusão de curso; autoavaliação; impacto financeiro da reforma curricular e bibliografia.

Esta análise se concentra nas partes que relacionam o inglês de alguma maneira com a interculturalidade para verificar em que perspectiva o ensino da língua está sendo abordado. Logo, serão ponderadas as partes as quais se relacionam com a língua ou com o seu ensino. As demais partes não serão inteiramente desprezadas, contudo, não serão o foco desta pesquisa.

Para dar início à análise, primeiramente tem-se a Apresentação. Essa apresenta trechos que conectam formação profissional e ações sociopolíticas, bem como aponta vínculo entre a afinidade do curso e cultura (UESC, 2020). E traz o seguinte trecho: “[...] constante aperfeiçoamento, o que se faz necessário à medida que novas demandas surgem, sejam elas por questões educacionais, sociais, culturais, políticas, econômicas e/ou tecnológicas.” (UESC,

2020, p.5). Pode-se compreender que reavaliar o projeto a partir de novas demandas se deve também ao fato da necessidade de realizar a comunicação entre pessoas de culturas distintas. Conforme Siqueira (2008) aborda, o inglês passou a criar conexão com muitas culturas. Então, para atender às demandas, é indispensável mudar a perspectiva do ensino do inglês em direção a uma perspectiva intercultural mais inclusiva.

A justificativa expressa a necessidade de reavaliar a formação ofertada aos graduandos em LEA-NI de modo a prepará-los para as transformações do mercado de trabalho (UESC, 2020). Dalben e Moura (2015) debatem acerca da diminuição das barreiras através de um conhecimento multicultural e plurilinguístico. De maneira análoga, pode-se alegar que uma das principais barreiras é a comunicação, e se trabalhadas as competências expostas pelas autoras, é possível reduzir os obstáculos da língua.

Ainda é comunicado que “as disciplinas de Línguas Estrangeiras Aplicadas sofreram alterações que buscam otimizar não só o ensino, a formação do discente, mas proporcionar melhores condições no tocante ao ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira” (UESC, 2020, p.9), compreendendo assim que a teoria e a prática do ensino de língua acarretará em um avançada formação do estudante.

A sessão sobre o curso e seu contexto apresenta que as línguas estrangeiras servem como um instrumento para mediação e aproximação, como ferramenta de trabalho (UESC, 2020). É posto que “o curso vem tendo total consonância com os contextos regional e institucional [...]. E o conjunto dessas duas dimensões se insere, claramente, no panorama das dinâmicas do mundo contemporâneo, marcado pelos fenômenos da globalização econômica e da mundialização da cultura.” (UESC, 2020, p. 16). Conforme Siqueira (2008), ferramentas culturais não se resumem àquelas das culturas nativas centrais, então, quando se refere à globalização da cultura, também está implicada a língua, pois esta também é cultura constituída pelas suas particularidades.

É dito que o “foco do curso LEA-NI é a aprendizagem de três línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol), de diversas culturas, além de competências necessárias para a gerência do encontro com a diversidade linguístico-cultural global [...]” (UESC, 2020, p. 17). Crystal (2003) afirma que a sociedade é mista linguisticamente, logo, é preciso adotar uma linguagem em comum, e para que ocorra essa ponte dentro de uma sociedade mista, é preciso fazer a conexão entre língua e cultura.

É apresentada a fala de Signorine (1998) para expressar o contato entre língua e sociedade devido à carência humana em se agrupar socialmente, formar e conceber o mundo.

Isso se reproduz na ação pedagógica do curso que abarca a base linguística e intercultural, observadas como componentes do indivíduo que, mais adiante, se configuram em instrumentos de trabalho (UESC, 2020). Assim, são entrelaçados os componentes linguísticos e interculturais para a prática docente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Línguas Estrangeiras trazem à luz a utilidade das línguas estrangeiras na aquisição do conhecimento ao aplicar este em uma circunstância comunicativa (BRASIL, 1998). O PPC afirma que assim é esperado um pensamento crítico e político dentro e fora da língua (UESC, 2020). Dessa forma, pode-se relacionar o propósito de Jenkins (2005) em sua obra, que é tratar o inglês de uma perspectiva sociopolítica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) foi citada para fazer a relação entre aprendizagem de línguas estrangeiras e a formação de caráter crítico, bem como com o intuito de reexaminar a associação entre cultura, idioma e território (BNCC, 2017, p. 241). É possível fazer a relação do que foi expresso pela BNCC com o que Jenkins (2005) relata, sobre grande parte dos “inglês” ao redor do mundo não serem falados por nativos, desse modo, demonstra que é preciso desprender a língua daqueles territórios centrais onde se tem o inglês como língua materna e fazer esse diálogo entre língua e cultura.

Discutiu-se o trecho que trata da formação:

Portanto, cabe ressaltar que a formação plurilíngue, intercultural e multifuncional do LEA-NI possibilita a ampliação de um conceito de cultura limitado a questões nacionalistas a uma compreensão mais complexa das culturas envolvidas em um processo de negociação e comunicação intercultural em um mundo globalizado. (UESC, 2020, p. 19).

Em vista disso, é relevante recordar o que Siqueira (2008) afirma sobre o ensino de língua, que este deve ser trabalhado paralelamente à interculturalidade. É neste contexto que o trecho se encaixa a ponto de fomentar o ensino de inglês ao lado da interculturalidade. Ainda foi salientado que a competência intercultural é um atributo que se busca expandir no curso.

Quando se trata do Estágio de Vivência Linguístico-Cultural, o PPC (UESC, 2020) considera que o estudante experiencie ambientes linguístico-culturais prioritariamente em território estrangeiro onde se possa aplicar alguma das línguas estudadas (UESC, 2020). Sendo assim, a perspectiva de ILF pode ser fomentada especialmente se as atividades desenvolvidas forem realizadas em país que tenha o inglês como segunda língua ou como língua estrangeira.

Nos objetivos do curso fica explícita a pretensão em “Desenvolver competências (...) através do conhecimento de três línguas estrangeiras, com suas implicações (inter)culturais” (UESC, 2020, p. 20). Percebendo a maior integração entre as culturas no mundo moderno, urge

a necessidade dos indivíduos se tornarem cada vez mais aptos a lidar com questões interculturais (SIQUEIRA, 2008). Essa aptidão pode ocasionar a redução da distância comunicativa entre povos de culturas distintas. Já nos objetivos específicos, percebe-se a centralização das competências dos estudantes em atividades linguísticas, interculturais e de conversação (UESC, 2020).

A seção de Ingresso e demanda pelo curso declara que frente às características dessa formação, os ingressantes necessitam ser interculturalmente atraídos (UESC, 2020). Dalben e Moura (2015) argumentam sobre a demanda por um profissional de raciocínio global e conhecimento intercultural, para tal efeito justificam o ingresso e demanda no curso com valores e aptidões para o intercâmbio linguístico e cultural.

O perfil profissional do egresso é o que se espera que o aluno adquira, o seu conhecimento teórico e prático, durante os anos de graduação. E este é considerado como fator de forte relevância com o intuito de conceber indivíduos atentos às condições culturais e sociais entre nações distintas dentro de uma negociação (UESC, 2020). Neste sentido, o fomento do ILI ocorre devido à negociação ser feita por intermédio da língua, e a competência intercultural ser um fator de grande relevância nesse contexto. É necessária essa competência no cenário de negociações (UESC, 2020).

Além disso, espera-se análise criteriosa com uma visão que abrange a língua como produto histórico, sócio-político e cultural, em reforma contínua (UESC, 2020). Crystal (2003) traz que uma das razões para a língua alcançar o status de língua franca se deve ao poder político, logo, a língua é considerada uma construção política. Por isso, é preciso compreender o valor por trás da língua. Também foi destacada a competência comunicativa, que deve ser compreendida presumindo conhecimento genérico acerca da cultura com a finalidade de que o idioma tenha o seu papel fundamental em trocas comunicativas (UESC, 2020).

O projeto evidencia que o curso LEA-NI é tido como uma combinação multidisciplinar em que se englobam conhecimentos diversos para o desenvolvimento da habilidade comunicativa com múltiplas utilidades, e dessa mesma forma, tem-se o aprendizado de línguas estrangeiras atualmente voltado para uma diversidade de aplicações (UESC, 2020). Crystal (2003) alega que a concepção de língua franca surgiu da necessidade de interligar pessoas falantes de idiomas distintos, e por isso é demonstrada a urgência em desenvolver a comunicação compreendendo a noção de interculturalidade para permitir a conciliação entre culturas.

No que compete às ementas, o projeto pedagógico do curso contém 6 disciplinas

obrigatórias específicas em língua inglesa e 1 disciplina optativa, as quais podem ser trabalhadas numa perspectiva de língua franca. Dessas disciplinas, quatro delas (LTA 183 - Inglês I ao LTA 195 - Inglês IV) são essenciais para a formação inicial do graduando em LEA-NI.

Com a finalidade de observar a evolução das disciplinas-base do inglês, foram incluídas as ementas das disciplinas equivalentes ao antigo projeto conhecido por Projeto Acadêmico Curricular (PAC) (UESC, 2011) do ano de 2011 para que seja viável a comparação.

Quadro 1 – Quadro de equivalências 1

PAC (2011)	PPC (2020)
LTA 632 – Língua inglesa I	LTA 183 – Inglês I
Estudo das situações prático-discursivas da língua inglesa voltadas para as negociações internacionais, mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível básico (elementary). Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala. Observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. Conhecimentos básicos sobre fonética e fonologia da língua inglesa.	Desenvolvimento do inglês como língua internacional (ILI) em nível elementar, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível A2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua inglesa.

Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos no site da UESC.

É possível observar que ambas as disciplinas trazem o estudo teórico e prático das quatro habilidades comunicativas no inglês em nível básico, o esperado para alunos do primeiro semestre do curso. Contudo, o PPC traz explicitamente o desenvolvimento desta como língua internacional. No que se refere aos aspectos socioculturais e interculturais, é possível afirmar que o PAC vai restringir às comunidades falantes do inglês, já o PPC trata essa competência intercultural de forma integrada, de modo que, não apenas comunidades falantes do inglês sejam observadas, mas também comunidades que utilizam essa língua como segunda língua ou como língua estrangeira. O PAC também traz como tema a fonética e fonologia, assunto que no PPC se reduz a noções de fonética.

Quadro 2 – Quadro de equivalências 2

PAC (2011)	PPC (2020)
LTA 635 – Língua inglesa II	LTA 187 – Inglês II
Estudo das situações prático-discursivas da língua inglesa voltadas para as negociações internacionais, mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário. Estudo de gêneros textuais: compreensão e análise de textos diversos em língua inglesa. Modos de organização do discurso: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala. Observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. Fonética e fonologia da língua inglesa.	Desenvolvimento do inglês como língua internacional (ILI) em nível pré-intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B1. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua inglesa.

Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos no site da UESC.

Nas disciplinas de Inglês II, é pertinente reiterar as já mencionadas comparações das disciplinas anteriores, permitindo modificar o nível de aprendizado do idioma, elementar para o nível pré-intermediário. A disciplina do PAC irá trazer a mais em comparação à anterior, a questão dos modos de organização do discurso, que nesse sentido, equivale às situações sociodiscursivas oferecidas pelo PPC.

Quadro 3 – Quadro de equivalências 3 (continua)

PAC (2011)	PPC (2020)
LTA 637 – Língua inglesa III	LTA 191 – Inglês III
Estudo das situações prático-discursivas da língua inglesa voltadas para as negociações internacionais, mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário. Estudo de gêneros textuais: compreensão e análise de textos diversos em língua inglesa.	Desenvolvimento do inglês como língua internacional (ILI) em nível intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da

<p>Modos de organização do discurso: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala. Observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. Fonética e fonologia da língua inglesa.</p>	<p>tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua inglesa.</p>
--	---

Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos no site da UESC.

A terceira disciplina de língua inglesa atinge o nível intermediário e também traz os mesmos temas a serem abordados e a mesma restrição ao tratar de aspectos socioculturais e interculturais exclusivamente às comunidades falantes da língua. Até o momento, é cabível dizer que as disciplinas-base do PPC foram mais propícias ao ensino de inglês numa perspectiva de língua internacional, tendo em vista a relação feita entre língua e competência intercultural.

Quadro 4 – Quadro de equivalências 4

PAC (2011)	PPC (2020)
LTA 641 – Língua inglesa IV	LTA 195 – Inglês IV
<p>Estudo das situações prático-discursivas da língua inglesa voltadas para as negociações internacionais, mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível avançado. Estudo de gêneros textuais: compreensão e análise de textos diversos em língua inglesa. Modos de organização do discurso: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala. Leitura de livros literários. Fonética e fonologia da língua inglesa.</p>	<p>Desenvolvimento do inglês como língua internacional (ILI) em nível intermediário superior (upper intermediate), conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível C1. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua inglesa.</p>

Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos no site da UESC.

A disciplina IV de língua inglesa no PAC apresenta uma diferença importante das suas

anteriores. Essa disciplina, já não apresenta mais a questão restritiva em relação à observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua, já não apresenta tema voltado a estes aspectos. Enquanto a disciplina equivalente trazida pelo PPC segue consistente com o desenvolvimento da língua como sendo internacional e fazendo a relação entre língua e competência intercultural.

De modo integral, as ementas apresentadas das disciplinas-base do inglês no PPC expõem de maneira nítida o que diz respeito à apresentação do inglês como língua internacional (ILI), o estudo ligado à prática das quatro habilidades comunicativas, da tradução e da competência intercultural de maneira integrada por meio de contextos sociodiscursivos no âmbito do curso. No PAC, houve mudanças no nível de ensino do idioma e alguns temas serão adicionados ao longo da evolução das disciplinas. Já no PPC, a modificação exclusiva entre estas ementas se encontra apenas em relação ao nível, que tende a se elevar no decorrer da graduação. Ainda vale ressaltar que a carga horária nos semestres iniciais é maior, o que possibilita uma abordagem mais ampla do idioma nesse sentido.

Após a fase elementar do inglês, o ensino da língua no curso toma outro rumo, modifica a maneira generalizada em que era trabalhado, e passa a ser conduzido para áreas que são propostas pela formação, são elas: comércio exterior, diplomacia e turismo. Além da mudança na abordagem, a carga horária das disciplinas diminui, o que pode impactar no ensino da língua num contexto de língua internacional.

O conteúdo da disciplina LTA 834 – Inglês Aplicado ao Comércio Exterior inclui a abordagem e aplicação de cenários sociocomunicativos em inglês baseado em relações do comércio internacional, de forma a utilizar o léxico característico desse campo e aspirando o exercício da oralidade (UESC, 2020). Todavia, ainda que não seja citado o inglês como língua internacional, entende-se que a língua pode ser trabalhada nessa perspectiva uma vez que se deixa claro que seu ensino é voltado ao contexto de relações estabelecidas nas práticas de comércio em âmbito internacional.

No tocante ao componente curricular LTA 838 – Inglês Aplicado à Diplomacia, a sua ementa traz notoriamente exposto o exercício da competência intercultural (UESC, 2020), logo, pode-se perceber como o inglês será abordado na condição de língua franca, tendo em vista a sua conduta que não esteja centralizada em apenas uma cultura. Também poderá ser tratada da concepção de língua internacional, quando a ementa enuncia sobre compreensão oral e escrita em diversos temas relacionados à área de atuação profissional, o que compete a esta visão de língua global (UESC, 2020).

Assim como a proposta anteriormente citada, o conteúdo do currículo da disciplina LTA 847 – Inglês Aplicado ao Turismo prevê em seu projeto, evidentemente, a prática do conhecimento intercultural, propondo uma comunicação com indivíduos que falam esse idioma, no entanto, com identidades e culturas variadas (UESC, 2020). Sendo assim, é possível instrumentalizar o aprendizado nessa perspectiva, considerando os diferentes sotaques, vocábulos e formas de expressão na língua inglesa.

Ademais, das disciplinas obrigatórias, há a optativa LTA 852 – Seminários de Fonética e Fonologia que discorre exatamente tópicos essenciais para se obter um contato multilíngue, que tratam dos aspectos da fala, sons, alfabeto fonético internacional, expressão, prosódia, sotaques e variação linguística, bem como a ortoépia (UESC, 2020).

No quesito da avaliação do ensino e da aprendizagem, o documento valoriza a afinidade teoria e prática envolvida num cenário de compreensão e construção de habilidades e competências, conforme o Regimento Geral da UESC (UESC, 2020). Se na teoria presente nas ementas está a questão intercultural da língua, então é viável a sua ligação à prática, portanto, nesta seção demonstrou ser possível o fomento de um ensino que leve em consideração a perspectiva de ILI.

É esperada do professor a análise posicionada no que diz respeito às disciplinas e às suas escolhas pedagógicas e o discernimento da função socio-política (UESC, 2020). É possível realizar um paralelo nesse sentido: o mesmo que se espera do egresso no tocante ao posicionamento crítico, também é demandado do professor, pois ensinar inglês num contexto de língua internacional, é ter a noção de que a cultura anglófona não se resume àquelas das culturas centrais (SIQUEIRA, 2008), suscitando, dessa forma, uma exploração crítica da língua.

A bibliografia que embasou o PPC apresenta material que relaciona língua e cultura, como os textos de Byram (2009) intitulado de *Intercultural competence in foreign languages*, Kramsch (1993) com o seu trabalho sobre contexto e cultura no ensino de língua, e por fim Signorini (1998), colaborando com a sua obra nomeada *Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*.

O regulamento do Estágio de Vivência Linguístico-Cultural possui o anexo que expõe que o aluno terá que se encontrar absorvido em meio que possibilite a evolução e aperfeiçoamento das competências linguística e (inter)cultural em alguma das línguas estudadas no curso (UESC, 2020). A conexão entre essas competências suscita, mais uma vez, uma perspectiva de língua global. O anexo ainda traz dois artigos: os Art. 4º e 19, que reiteram a proposta do estágio e a avaliação baseada na aplicação dos conhecimentos dos eixos língua e

intercultural comprovados através das atividades relacionadas (UESC, 2020).

6 Conclusão

O presente trabalho possibilitou compreender a importância da noção de ILI para o curso LEA-NI na UESC, a dimensão do ensino da língua inglesa em uma perspectiva de Inglês como Língua Internacional (ILI) para alunos do curso, bem como verificar a relevância dada a esse tema. Ainda se fez pertinente a observação da atualização acerca da concepção intercultural do idioma nas disciplinas básicas de inglês. Com isso, pôde-se perceber a seriedade do projeto em atender às necessidades do graduando em lidar com as demandas exigidas pelo mercado de trabalho por um profissional que tenha aptidão para lidar com uma gama de “ingleses” nos eixos trabalhados na formação.

A produção desses saberes é importante para os discentes não apenas para o seu desenvolvimento intelectual, mas também para a sua prática profissional, já que precisarão estar aptos a compreender e se comunicar tanto com falantes nativos como com falantes não nativos da língua inglesa.

O desenvolvimento deste estudo promoveu uma análise de como o inglês foi abordado no PPC. Foi possível observar que de 12 segmentos do PPC, 5 deles debatem amplamente e de maneira satisfatória acerca do inglês num contexto que abrange a diversidade cultural, são eles: Apresentação, Justificativa, Do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (contextualização, concepção, objetivos, ingresso e demanda e perfil profissional do egresso), estrutura curricular (ementas) e a bibliografia. Além disso, tem-se o anexo regulador do Estágio de Vivência Linguístico-cultural que também aproxima a língua com consciência intercultural.

No que se refere à teoria, o PPC está bem embasado no que compete ao ensino de inglês numa perspectiva de ILI. Contudo, na prática, está subordinado aos programas das disciplinas elaborados pelos docentes, todavia não somente ficará restrito ao programa das disciplinas em si, irá ultrapassar as barreiras de um documento escrito e se unirá às escolhas pedagógicas e didáticas do docente em tratar ou não a língua numa vertente crítica, demonstrando a perspectiva de língua internacional.

Em consonância com o que foi elencado na revisão de literatura e na análise do projeto conduzido pelos docentes, percebeu-se uma capacidade bastante promissora por parte da universidade e da comissão em requalificar esse projeto. No futuro, pretende-se fazer uma

análise buscando abranger os livros didáticos utilizados nas disciplinas de inglês ao longo do curso, para dar um embasamento ainda mais completo quanto ao ensino de inglês numa perspectiva de ILI no curso LEA-NI da UESC. A análise destes possibilitaria demonstrar a real importância da língua internacional para o curso na UESC, servindo de parâmetro para outros LEAs difundidos pelo Brasil.

Buscou-se, também, contribuir com pesquisas subsequentes que visem fortalecer o ensino da língua inglesa numa perspectiva de língua internacional no curso LEA-NI, uma vez que esse conhecimento é necessário a profissionais que lidam com sujeitos de culturas diferentes e que falam inglês como língua estrangeira, como é o caso de negociadores internacionais formados pela UESC.

Referências

BERNS, Margie. English as a lingua franca: a conversation with Margie Berns. In: GIMENEZ, T.; SIMÕES, L. C.; EL KADRI, M. S.. **Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas: Pontes, 2011, p. 293-303.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais –Línguas Estrangeiras**. 1998.

BYRAM, Michael. Intercultural competence in foreign languages. The intercultural speaker and the pedagogy of foreign language education. In: DEARDORFF, D. (Ed.) **The SAGE handbook of intercultural competence**, California: SAGE, 2009, p. 321-332.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CUNHA, Mario Bastos. Inglês como língua internacional e o curso LEA-NI da Uesc: um estudo do livro market leader elementary. **C@ LEA-Cadernos de Aulas do LEA**, n. 7, 2018, p. 60-81.

DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini; MOURA, Ticiano Grecco Zanon (Org.). **LEA: 10 anos de Brasil**. Bahia: Editus, 2015.

JENKINS, Jennifer. Teaching pronunciation for English as a lingua franca: a sociopolitical perspective. In: GNUTZMANN, C.; INTERMANN, F. **The globalisation of English and the English language classroom**, p. 145-158, 2005.

KACHRU, B. World englishes and applied linguistics. In: TICKOO, M. L. (Org). **Languages & Standards: Issues, Attitudes, Case Studies**, vol. 347. 1991.

KRAMSCH, Claire. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

LOWENBERG, Peter. Assessing proficiency in EIL. **Principles and practices of teaching English as an international language**, v. 25, 2012.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. The art of literature in search of knowledge. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 53, 10 jul. 2012.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

SEIDLHOFER, Barbara. **Understanding English as a lingua franca - Oxford applied linguistics**. Oxford University Press, 2013.

SIGNORINI, Inês. **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. **Inglês como língua internacional: por uma pedagogia crítica**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de letras, 2008.

UESC, LEA, Disponível em:
<<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/index.php>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

UESC. **Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**. Ilhéus: UESC, 2011.

UESC. **Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**. Ilhéus: UESC, 2020.